

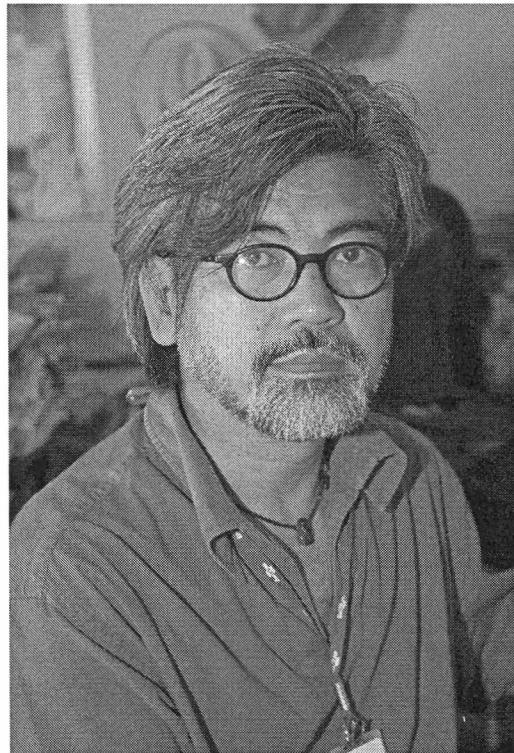
08-05-07

[Log](#)

Entrevista: Milton Kanashiro

Para pesquisador, o capital natural da região Amazônica deve ser considerado como matriz de produção. Na entrevista, ele fala sobre o potencial agrícola da região e suas demandas.

O engenheiro florestal e pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental Milton Kanashiro representa a região Norte no Comitê Gestor das Estratégias (CGE) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Em entrevista ao Portal Ripa, ele fala sobre o potencial agrícola da região e suas demandas, principalmente sobre a inovação tecnológica, que, para ele, depende da “aliança entre a rede de inovação institucional e a rede social”. Segundo Kanashiro, o potencial agrícola da região Norte está, sobretudo, no capital natural como recurso de produção.



[Usuário:](#)

[Senha:](#)

[Entra](#)

[Esqueceu
senha?](#)

[Cadastre-s](#)

Portal Ripa: Qual é a principal característica da agricultura na região Norte?

Milton Kanashiro: As culturas perenes e permanentes estão associadas a grandes produtores e as outras culturas aos pequenos produtores. Quando se fala em culturas agrícolas, a contribuição do estado é muito diferente de outras regiões e afeta diretamente uma organização de informação e “arranjos” institucionais.

Portal Ripa: Qual a sua avaliação do trabalho da Ripa no Norte?

Milton Kanashiro: O Norte exige um trabalho adequado e esforço

muito maior do que comparado a outras regiões como Sudeste, Sul e Nordeste. A Ripa terá muita dificuldade de fazer com que os diversos segmentos produtivos sejam contemplados e apresentem suas respectivas demandas. Na primeira reunião da Rede, em 2005, foram contemplados os maiores produtores, cujas organizações são mais bem representadas.

Portal Ripa: Qual a representatividade da região Norte na pesquisa agropecuária?

Milton Kanashiro: O Norte, diferentemente de outras regiões do país, não possui instituições de pesquisa estaduais. A pesquisa está limitada às unidades da Embrapa e, principalmente, às universidades de Manaus e Belém. Nos estados de Rondônia, Roraima, Acre e Amapá, as universidades ainda estão se instalando de forma gradativa. As distâncias entre as áreas da região Norte são grandes e há poucas instituições atuando.

Portal Ripa: Como a agroenergia é vista no Norte?

Milton Kanashiro: As culturas são associadas aos grandes produtores. O dendê e outras oleaginosas poderiam integrar a produção de pequenos e grandes, para que a maior número de produtores fosse contemplado. Para que o incentivo de determinadas culturas fosse feito de forma planejada, seria importante a Embrapa Agroenergia discutir as decisões com outras unidades na região e com os segmentos produtivos. De maneira que não contemplasse apenas o interesse econômico de pequenos segmentos, mas também solucionasse problemas ambientais.

Portal Ripa: Do que depende o desenvolvimento da região Norte?

Milton Kanashiro: Se o capital natural for o pano de fundo e considerarmos a diversidade dos grupos da região e os diferentes ecossistemas inseridos no bioma Amazônia, estaremos alinhados às preocupações de mudanças climáticas e a agroecologia. Todo o processo de desenvolvimento deve levar em consideração o capital natural como matriz de produção. É um desafio para a Embrapa. O que tem sido discutido em termos de desenvolvimento da região passa pela valorização da floresta, tanto pelos seus produtos, quantos pelos seus povos.

Portal Ripa: Como a Embrapa pode auxiliar nesse desenvolvimento?

Milton Kanashiro: A Embrapa teria que ter um olhar um pouco diferente das outras regiões em função de várias características, como por exemplo, as grandes distâncias e a dificuldade de transporte. O investimento em tecnologia deve considerar o investimento em recursos humanos, infraestrutura e pesquisa. A quantidade de pesquisadores na região é pequena em relação ao

número de doutores e ao tamanho da região. A Embrapa deveria pensar a geografia das culturas em termos de localização. Os centros bem capacitados das regiões Sul e Sudeste da Embrapa deveriam se integrar com as unidades da Amazônia.

Portal Ripa: Como ocorre o processo de inovação tecnológica?

Milton Kanashiro: Ele depende da aliança entre a rede de inovação institucional e a rede social. Essa interação faria grande diferença do ponto de vista das comunidades e de outros segmentos. Hoje, a rede de inovação em termos de pessoal e instituições é muito pequena. A biodiversidade ambiental e social entra no processo de geração de tecnologias associados aos ambientes específicos, levando em consideração suas peculiaridades. Apesar de 17% da Amazônia legal ser desmatada

POR: ROBERTA SALGADO SILVA - ASSESSORIA DE IMPRENSA RIPA 

Categorias

[Destaques](#), [Tecnologias Tropicais](#)

Links

www.cpatu.embrapa.br 

[« Voltar para a lista de notícias](#)

 [Imprimir](#)

 [Enviar para um amigo](#)